

ポスター発表

241

O pioneirismo da comunidade nipo-brasileira de registro-sp na implementação do ensino de língua japonesa na rede estadual paulista de ensino básico: um breve panorama (1987 - 1989)

Otávio de Oliveira Silva, Universidade de São Paulo

**O PIONEIRISMO DA COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA DE REGISTRO-SP
NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NA RDE
ESTADUAL PAULISTA DE ENSINO BÁSICO: UM BREVE PANORAMA
(1987 - 1989)¹**

SILVA, Otávio de Oliveira ² (USP)

Resumo: O presente trabalho estuda a implantação do ensino de japonês nas escolas públicas do estado de São Paulo, através do Centro de Estudos de Línguas (CEL), cuja criação, em 1987, objetivava implantar o ensino de espanhol na rede pública paulista de ensino fundamental e médio, com interesses que visavam os acordos políticos entre os países latino-americanos e a intenção de estreitar as relações econômicas entre esses a partir da criação do Mercosul. Para a nossa pesquisa, investigamos documentos oficiais publicados pelo Estado como Decretos e Resoluções, como também fizemos entrevistas semiestruturadas com professores, diretores e funcionários que participaram no processo da implantação. Para a nossa análise, baseamo-nos em estudos concernentes à Política Linguística (CALVET, 2007; OLIVEIRA 2013; RICENTO, 2006; WRIGHT, 2007).

Palavras-chaves: Políticas Linguísticas; Ensino Básico; CEL; Língua Japonesa

1. Introdução

A partir da criação do MERCOSUL, com o intuito de estreitar os laços entre os países da América Latina, observamos como uma das primeiras medidas de Políticas Linguísticas articulada pelo Estado por meio do recém-eleito governador Orestes Quércia, com o Decreto N° 27.270, de 10 de agosto 1987, a criação do projeto Centro de Estudos de Línguas (CEL) em 10 de agosto 1987 pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SE-SP) que visava ofertar aos alunos da rede estadual o ensino de língua espanhola. Consequentemente, as comunidades escolares passam a questionar o governo quanto à viabilização de implantação de outras línguas nestes Centros a partir do início de 1988. Em junho deste mesmo ano, uma pesquisa realizada pela extinta Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP)³ nas escolas da Rede Estadual permitiu que oficialmente se confirmasse o enorme interesse dos alunos pelo estudo de várias línguas estrangeiras além da língua espanhola, resultando no redimensionamento da instalação dos CEL. A Resolução SE n° 193, de 18 de agosto de 1988, dá uma nova redação ao parágrafo único do artigo 1° da Resolução SE n° 271/87, passando a considerar o ensino da língua espanhola como preferencial e não exclusivo nos CEL, permitindo assim, estender aos alunos a oferta dos outros idiomas de interesse

¹ Texto parcial baseado na dissertação de mestrado intitulada 'O Centro de Estudos de Línguas (CEL) na história do ensino de língua japonesa nas escolas públicas paulistas'. Pesquisa orientada pela Profa.Dra.Leiko Matsubara Morales da FFLCH/USP.

² Graduado em Licenciatura em Letras (2010), especialista em Linguística e Ensino de Línguas (2016) e Mestre em Letras - Língua, Literatura e Cultura Japonesa (2017). Atualmente é pesquisador junto ao curso de Ensino de Língua Japonesa do Programa de Mestrado em Educação / *Teacher Training Students* da Universidade Tsukuba (Japão), através do Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia do Japão (MEXT). Atuou como docente de Língua Japonesa nos CELs da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Email: gambareotavio03@gmail.com

³ O departamento Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) foi extinto e hoje em seu lugar responde pelo CEL a Coordenadoria de Gestão de Educação Básica (CGEB).

da comunidade, com isso os CELs perdem a exclusividade do ensino de língua espanhola. Passaram a fazer parte do programa de ensino de línguas estrangeiras modernas a partir do primeiro semestre de 1989: francês, alemão, italiano e japonês, todos com caráter optativo. Atualmente os CEL também oferecem os cursos de inglês e mandarim (2010).

2. Contextualização da medida de política linguística do governo do estado de São Paulo

Localizamos a abertura e criação do CEL no fim da década de 80. De acordo com Macarini (2009) o Brasil atravessava uma crise de inflação no ano de 1986. Dada esta circunstância instituiu-se, em fevereiro, o Plano Cruzado pelo então Presidente da República José Sarney, que por meio de um pacote de medidas econômicas adotou o congelamento de preços e salários, o fim da correção monetária nacional substituindo o cruzeiro. Em julho, Sarney e Raul Alfonsín, presidente da Argentina, firmam os acordos econômicos de integração mútua, base da criação do Mercosul, em Buenos Aires (SARNEY, 2006; MACARINI, 2009). Em novembro, ocorreram as eleições gerais para governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Destas eleições, o candidato eleito ao Governo do Estado de São Paulo foi Orestes Quéricia que pretendia estreitar os laços do Brasil com os demais países da América Latina com a inserção do idioma espanhol na grade de disciplinas da rede estadual de ensino.

A concretização dessa integração política e cultural entre os países latino-americanos e o Brasil, se daria pela aprendizagem do espanhol, de acordo com as palavras de Quéricia, deste modo a ideia inicial de uma petição dos estudiosos da área visava incluir este ensino em todas as escolas públicas da Rede Estadual, porém devido a problemas de viabilização, o governo optou pela criação dos Centros como forma mais rápida de implantação o que tornaria possível a abertura de algumas unidades naquele mesmo ano (SANTOS, 2011; GODOY, 2013). Assim, tem-se o que viria a ser o ponto primordial da abertura do curso de língua japonesa: a Secretaria da Educação, dando cumprimento à decisão política do Governo de integração latino-americana, constituiu uma Comissão, cujos membros pertenciam à Universidade de São Paulo (USP) e à Universidade Estadual Paulista (UNESP), para a implantação das disciplinas de *Língua Espanhola* e de *História da América Latina* no quadro curricular das escolas estaduais. A criação dos CELs surgiu como a medida mais viável para introdução da língua, uma vez que a inclusão de LEM no currículo escolar, era assegurada pelos dispositivos legais vigentes da época, porém, este ensino concentrava-se no de língua inglesa. Então, por meio do Decreto nº 27.270, em 10 de agosto de 1987, foram criados os Centros de Estudos de Línguas, na Rede Estadual de Ensino.

Para cumprir as determinações do Decreto, foram viabilizadas as seguintes ações: elaboração de um anteprojeto de organização dos Centros; uma minuta para um possível Regimento e um esboço de proposta curricular; coleta de dados sobre escolas da Rede interessadas em abrigar o Centro, desde que dispusessem de espaço físico e facilidade de acesso; abertura do cadastramento de professores habilitados em Língua Espanhola. A Comissão, forneceu um levantamento do número de graduados em Língua e Literatura Espanholas nos últimos anos, e a Associação de Professores de Espanhol apresentou uma relação de seus associados a fim de verificar se o número de professores seria suficiente para atender toda a demanda oriunda das escolas da Rede. O resultado da pesquisa identificou cerca de 9.000 salas de aulas ociosas em todo o estado de São Paulo, um alto número de escolas dispostas a vincular uma unidade a suas instalações,

114.078 alunos interessados em aprender o idioma e 400 profissionais dispostos a lecionar nos Centros, deste total 282 possuíam habilitação que possibilitasse suas contratações junto às escolas (SÃO PAULO, 1989, apud SANTOS, 2011).

Embora algumas unidades tenham iniciado suas atividades em 1987, a difusão dessas ocorreu gradativamente nas escolas da rede estadual efetivamente a partir do ano de 1988. No princípio da elaboração do projeto o desejo da SE-SP era implantar uma unidade do Centro em cada Delegacia de Ensino⁴, afim de atender os estudantes regularmente matriculados nos antigos 1º e 2º graus⁵.

3. O pioneirismo dos nipo-brasileiros da colônia de Registro

Em agosto de 1988 a Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Doutor Fábio Barreto, localizada em Registro, no Vale do Ribeira, obtém autorização para a abertura do curso de espanhol e essa mesma instituição no ano seguinte seria a precursora de um movimento que incluiria uma língua de imigrantes em seu quadro de disciplinas optativas. Segundo Moriwaki (2008) houve um pano de fundo social, geográfico e histórico da colônia *nikkei* de Registro para que tais pensamentos se tornassem realidade através da implantação do idioma japonês em uma escola pública estadual, ou seja uma situação que possibilitou visualizar um direcionamento para o futuro, o que acarretou numa total mudança no ponto de vista do ensino de língua japonesa, motivado pela força, união e colaboração dos japoneses da região dadas as circunstâncias da colonização do município, cuja história e fundação fundem-se com a própria história da imigração japonesa no Brasil.

As fontes documentais consultadas apontam que antes da publicação do Decreto nº 27.270 de 10/08/1987, que tornava obrigatória a inclusão da língua espanhola na rede estadual, a comunidade escolar, composta em sua maioria por japoneses e seus descendentes, no início do ano letivo de 1987, já indicava seu desejo de inclusão de uma língua estrangeira levando em consideração as características migratórias da região conforme evidencia a ata de uma das reuniões da Associação de Pais e Mestres (APM) da EEPSG Dr. Fábio Barreto:

No início de 1987 após as eleições da APM, o então eleito Diretor Executivo Dr. Issao Ishimura mostrou desde a 1ª reunião uma grande preocupação com o aspecto pedagógico da escola e já na ocasião lançou a ideia de se colocar a língua japonesa no currículo escolar. Precisava, porém, de uma retaguarda e não foi difícil encontrar no sr. Hiroshi Sumida, presidente do R.B.B.C o tão esperado apoio. As providencias foram tomadas logo após a publicação do Decreto nº 27.270 10/08/87 em que o governador Orestes Quercia cria no âmbito da Rede Estadual de ensino os Centros de Estudos de Línguas (REGISTRO, 1988).

Contudo a inexistência de um respaldo legal para que fosse possível a concretização do desejo da colônia foi o principal empecilho para que a escola pudesse ofertar a língua japonesa antes da publicação do Decreto. No entanto, a comunidade nipônica enxergou na imposição legal da inclusão do espanhol uma oportunidade para que seu desejo fosse atendido pelo secretário da educação Chopin Tavares de Lima. Realizou-se uma reunião com os membros do RBBC, comunidade escolar e o delegado de ensino de Registro.

⁴ Hoje Diretoria de Ensino

⁵ Em 20 de dezembro de 1996 é publicada a nova LDB – Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996) substituindo o ensino de primeiro e segundo grau pelo ensino fundamental e médio orientados por um núcleo nacional comum, sendo esta nomenclatura utilizada até hoje.

Uma vez demonstrando que cumpriam com todos os requisitos da Resolução SE- 271 de 20 de novembro de 1987 a equipe gestora da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Fábio Barreto e membros da comunidade nikkei de Registro, do Vale do Ribeira, instituíram uma comissão para a implantação do ensino de língua japonesa nos mesmos moldes do curso de espanhol implantado no segundo semestre de 1988.

4. A formação da comissão organizadora responsável pela implantação da língua japonesa

De acordo com os documentos e atas da EE Fábio Barreto, Hiroshi Sumida, membro e presidente da colônia japonesa de Registro, liderou uma comissão que levou até o delegado de ensino o desejo de implantação do idioma nas mesmas condições da língua espanhola. Com o primeiro passo dado rumo à aprovação junto à SE-SP os membros da comissão fizeram um ofício e na companhia do delegado de ensino os membros se dirigiram à SE-SP e pessoalmente entregaram o projeto. De acordo com os registros da Unidade Escolar doze membros compuseram-na: Hiroshi Ide, Katsumi Omuro, Issao Takiute, Kayo Osawa, Issao Ishimura, Hideo Nasuno, Kunihiko Takahashi, Tumelet Fukumati, Carlos Watanabe, José Braga, Hiroshi Sumida e Neusa Brandão Nogueira.

5. A abertura do curso de japonês no CEL de Registro

Segundo os documentos do Livro de Ata Termo de Abertura de 1988, o curso de japonês foi inaugurado em 11 de fevereiro de 1989. Juntamente com a implantação do idioma as novas instalações construídas com recursos da comunidade japonesa eram enfim abertas para que além das aulas de japonês o curso de espanhol, iniciado no segundo semestre do ano anterior, pudesse ter continuidade.

De acordo com matéria publicada no jornal A Tribuna do Ribeira em 15 de fevereiro de 1989, que cobriu o evento com grande destaque a presença de autoridades locais, a cidade tornava-se pioneira no ensino gratuito de línguas na Região, e a primeira a oferecer a língua japonesa para alunos da Rede pública oficial do Estado de São Paulo. O Centro contava com três salas sendo uma para a coordenação onde também ficavam os equipamentos especiais, aparelhos de som e máquinas, outra para as aulas de espanhol que no ano anterior foram ministradas provisoriamente em uma sala de aula da escola, e a terceira para as aulas de japonês. Na ocasião foram compostas 18 turmas, nove para cada idioma com no máximo, 20 alunos, no que tange ao curso de japonês mais de 120 alunos efetuaram suas matrículas. Cada um dos seis estágios tinha duração de um semestre letivo totalizando três anos de estudo de língua estrangeira de forma optativa. Como critério para seleção e prioridade com relação às vagas havia preferência para os que cursavam o primeiro grau (atualmente ensino fundamental) a fim de evitar a evasão dos estudantes de segundo grau (atual ensino médio) que tendiam a prosseguir com os estudos fora de Registro. Com aulas semanais de 100 minutos cada duas vezes por semana os cursos tinham suas turmas distribuídas nos períodos matutino, vespertino e noturno afim de oferecer o maior número de opções de horários aos estudantes que deveriam cursar as disciplinas em horários não compatíveis com o período de aulas da escola regular, tendo caráter de atividade extraclasse. Transcorrido aproximadamente um mês do início das aulas, o feito dos japoneses de Registro ecoava em outras comunidades com concentração nipônica, onde circulavam periódicos em língua japonesa. O interesse midiático dos meios de comunicação em massa nipo-brasileiros

confirmou-se em 10 de março de 1989, quando o Centro recebe uma visita da equipe jornalística do *São Paulo Shimbun*⁶.

O destaque à inauguração de um curso de língua japonesa oferecido em uma escola pública da cidade prossegue no mês de maio de 1989 com dois importantes acontecimentos que mobilizaram toda a comunidade escolar, membros da colônia japonesa, políticos da região e o jornal local. O primeiro destes foi noticiado em 20 de maio, cuja nota publicada anunciava a doação de bandeiras japonesas ao município. O CEL segue sendo noticiado na mídia local através do jornal A Tribuna do Ribeira em 24 de maio: o cônsul geral do Japão, Shunji Maruyama, e sua comitiva visitariam a região entre os dias 30 e 31 daquele mês. A recepção ficou a cargo do RBBC cuja responsabilidade em receber um representante do governo japonês foi motivo de orgulho para a toda a colônia, com data de recepção marcada para o dia 30 às 19 horas. A comitiva foi apresentada aos trabalhos desenvolvidos pela Prefeitura e em seguida dirigiu-se ao Centro de Línguas da EEPSP Dr. Fábio Barreto. A estadia do cônsul encerrou-se com um coquetel em um restaurante da cidade, e a movimentação de sua passagem pela região despertaria a curiosidade e interesse de outras escolas em saber como o CEL de Registro funcionava.

No segundo semestre do ano inaugural o CEL de Registro concretiza a contratação de mais uma docente para a ministração das aulas de língua japonesa, a professora E.M.M⁷, evidenciando a abertura de novas turmas e a continuidade das compostas no semestre anterior; a SE-SP autoriza a abertura de mais um curso de língua japonesa no CEL junto a EEPG Dr. Tertuliano de Arêa Leão na cidade de Santo Anastácio - município que faz divisa com as cidade de Piquerobi, Marabá Paulista, Mirante do Paranapanema, Presidente Bernardes e Ribeirão dos Índios

Anexo – Cronologia da abertura de cursos CEL/ Japonês (1989 – 2015)

Ano	Cidade/Diretoria de Ensino	Escola
1989	Registro	Escola Estadual Dr. Fábio Barreto
1989	Santo Anastácio	Escola Estadual Dr. Tertuliano de Areia Leão
1990	Interlagos	CEFAM-Interlagos
1991	São José dos Campos	Escola Estadual Prof. Estevam Ferri
1992	Adamantina	Escola Estadual Prof.

⁶O Jornal *São Paulo Shimbun* foi fundado em 8 de outubro de 1946 e é um veículo de comunicação dirigido à comunidade nipo-brasileira. O empresário Mituto Mizumoto observou a necessidade de que os imigrantes japoneses tivessem seu próprio jornal onde seriam publicados fatos sobre o Brasil e o Japão em língua japonesa. O jornal recebeu autorização iniciar suas publicações impressas em 6 de setembro de 1946; em 12 de outubro do mesmo ano a primeira edição foi publicada.

⁷A docente atuou junto ao Centro de Estudos de Línguas junto a EEPSP Dr. Fábio Barreto apenas por um semestre letivo de 14 de agosto a 15 de dezembro de 1989.

【ポスターセッション】

		FleuridesCavalliniMenechino
1992	Presidente Epitácio	Escola Estadual 18 de Junho
1993	Assis	Escola Estadual Prof. Carlos Alberto de Oliveira
1994	Ipiranga-São Paulo	Escola Estadual Alexandre de Gusmão
1995	Cotia	Escola Estadual Prof. Pedro Casemiro Leite
1995	Itapecerica da Serra	Escola Estadual Asa Branca da Serra
1996	Interlagos-São Paulo	Escola Estadual Prof. Dr. Laerte Ramos de Carvalho
1996	Presidente Prudente	Escola Estadual Monsenhor Sarrion
1999	Mirandópolis	Escola Estadual Rui Bloem
1999	Oswaldo Cruz	Escola Estadual Osvaldo Martins
2000	Paraguaçu Paulista	Escola Estadual Isidoro Baptista
2001	Indianópolis-São Paulo	Escola Estadual Prof. Alberto Levy
2001	Suzano	Escola Estadual Prof. Raul Brasil
2002	Baurú	Escola Estadual Prof. Christino Cabral
2002	Itaquera-São Paulo	CEFAM-Conjunto José Bonifácio
2002	Marília	Escola Estadual Monsenhor Bicudo
2002	Tupã	Escola Estadual Índia Vanuíre

2006	Itaquera-São Paulo	Escola Estadual FadloHaidar
2011	Itapeva	Escola Estadual Nicota Soares
2012	Capão Bonito	Escola Estadual Dr. Raul Venturelli
2012	Ibiúna	Escola Estadual Maria AngeramiScalamandr�
2012	Piedade	Escola Estadual Carlos Augusto de Camargo
2012	São José dos Campos	Escola Estadual Prof. José Vieira Macedo
2012	Sorocaba	Escola Estadual Dr. Júlio Prestes de Albuquerque
2013	Palmital	Escola Estadual Prof ^a Adalgisa Cavezzale de Campos
2013	São Miguel Paulista	Escola Estadual Dom Pedro I
2013	Sorocaba	Escola Estadual Ant�nio Padilha
2014	Jacareí	Escola Estadual Francisco Feliciano Ferreira da Silva
2014	Liberdade-São Paulo	Escola Estadual Presidente Roosevelt
2014	Piraj�	Escola Estadual Coronel Nhonh� Braga
2015	Barretos	Escola Estadual Doutor Ant�nio Olympio

6. Considera es finais

Faz-se necessário, ao concluirmos este estudo, destacar o papel da escola e da comunidade composta por pais, alunos e professores de várias gera es envolvidas no curso de japonês e comparar suas a es em épocas distintas. No pré-guerra as *nihongakk * – as escolas comunitárias dos núcleos de imigrantes – eram um local destinado não somente para a produção de conhecimento, mas transformavam-se em

cenário para discussões de temas do cotidiano e interesse dos moradores da comunidade japonesa. Observamos que os *nikkeis* do fim da década de 1980 “herdaram” este pensamento dos japoneses de primeira geração e mais uma vez levam para a escola as discussões que competem a comunidade escolar através do diálogo e espírito de cooperação; a possibilidade de implantação de um curso de língua japonesa em uma escola pública deve-se também à constituição da comunidade escolar da EEPSG Dr. Fábio Barreto, que enxergou na escola um espaço não somente para a produção e reprodução de conhecimento e práxis, mas um espaço aberto ao diálogo respeitando a formação étnica e histórica da comunidade registrense que mais tarde acarreta na inclusão da língua japonesa nas escolas públicas de São Paulo.

Referências:

- A TRIBUNA DO RIBEIRA. *Centro de Línguas será inaugurado na EEPSG Fábio Barreto. A Tribuna do Ribeira*. Registro, 11 de fevereiro de 1989.
- _____. *Registro é pioneiro no ensino de idiomas. A Tribuna do Ribeira*. Registro, 15 de fevereiro de 1989.
- _____. *Registro recebe bandeiras japonesas. A Tribuna do Ribeira*. Registro, 20 de maio de 1989.
- _____. *Consul do Japão visitará Registro nos dias 30 e 31. A Tribuna do Ribeira*. Registro, 24 de maio de 1989.
- _____. *Colônia se prepara para receber o cônsul. A Tribuna do Ribeira*. Registro, 27 de maio de 1989.
- _____. *O Cônsul pretende encurtar os laços de amizade com o vale. A Tribuna do Ribeira*. Registro, 31 de maio de 1989.
- _____. *Diretores de escolas marcam encontro para conhecer o Centro de Línguas. A Tribuna do Ribeira*. Registro, 31 de maio de 1989.
- CALVET, L. J. *As Políticas Linguísticas*. São Paulo: Parábola, 2007.
- MORIWAKI, R. *O Ensino da Língua Japonesa no Brasil: Seus Fundamentos e Evolução*. In: MORIWAKI, R.; NAKATA, M. *História do Ensino de Língua Japonesa no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 2008.
- OLIVEIRA, G. M. *Políticas linguísticas como políticas públicas* (2013). IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística. Disponível: <http://ipol.org/wpcontent/uploads/2013/06/Políticas_linguísticas_e_Políticas_publicas.pdf>. Acesso em 20/09/2015.
- REGISTRO. *Livro de Ata Termo de Abertura para Gravar os Acontecimentos Históricos e Reunião do “C.E.L. – Centro de Estudos de Línguas”, 08 de agosto de 1988*. Registro, 1988.
- RICENTO, T. (Org.) *An Introduction to Language Policy: theory and method*. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.
- SANTOS, J. J. *Dimensões da Qualidade Educativa nos centros de estudos de línguas no estado de São Paulo (CEL-SP): Subsídios a Implementação do Ensino de Espanhol nas Escolas Públicas Paulistas*. 2011. 224f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Educação) - São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2011.
- SÃO PAULO SHIMBUN. *Sentakukamoku ni nihongo*. São Paulo Shimbun. São Paulo, 15 de março de 1989.

SÃO PAULO. **Decreto nº 27.270, 10 de agosto de 1987. Dispõe sobre a regularização e criação dos Centros de estudos de Línguas do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1987.

_____. **Resolução SE nº 271, de 20 de novembro de 1987, dispõe sobre o funcionamento e as atividades dos Centros de Estudos de Línguas e dá providências correlatas.** São Paulo, 1987.

SARNEY, J. **Vinte Anos de Plano Cruzado.** Brasília: Senado Federal, 2006.

SOUZA, F. M. **Espanhol-língua estrangeira para brasileiros: políticas de difusão e formação de professores no Estado de São Paulo.** 2009.131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009.

WRIGHT, S. **Language Policy and Language Planning.** *In:* LLAMAS, C; MULLANY, L.; STOCKWELL, P. *The Routledge Companion to Sociolinguistics.* New York/London: Routledge, p. 164 – 171, 2007.